

RESENHA BIBLIOGRÁFICA (*)

POLIAKOV (Léon). — *Les "banchieri" juifs et le Saint-Siège du XIIIe au XVIIe siècles*. Paris. S.E.V.P.E.N. Publicação da "École Pratique des Hautes Études. 6e Section". Coleção "Affaires et Gens d'Affaires". 1965.

Na Itália medieval, os judeus fazem figura de epígonos em matéria do comércio de dinheiro. O banco é uma criação puramente cristã: pois foi somente nos séculos XIII e XIV, quando os grandes banqueiros de Siena e de Florença ampliaram a rede de seus negócios por toda a Europa, que os judeus, donos de casa de penhores, conseguiram tomar pé na própria Itália, com o apóio das municipalidades, que lhes concederam preferência sobre seus concorrentes cristãos. Depois a Santa Sé concedeu lhes licenças ou "tolerâncias", autorizando-os a fazer empréstimos com juros. Relações de negócios travaram-se entre o Papado e os judeus. O caso desses financistas é, pois, bastante interessante, servindo de exemplo da interação entre a sensibilidade coletiva, uma doutrina, e as realidades da vida econômica.

Foi durante o pontificado dos papas da Renascença que os **banchieri**, e após eles, as comunidades judias da Itália, tiveram o seu maior e melhor período de prosperidade.

Mas a Contra-Reforma deu o golpe de misericórdia nesse grande banco judeu. Os ativos **banchieri** de outrora, relegados nos **ghettos**, tiveram uma vida medíocre e se fixaram no empréstimo a curto prazo e com usura. Suas relações com a Santa Sé terminaram definitivamente em fins de 1682, com a abolição oficial da prática das "tolerâncias".

E. S. P.

*

LANE (Frédéric C.). — *Navires et construteurs à Venise pendant la Renaissance*. Paris. S.E.V.P.E.N. Publicação da "École Pratique des Hautes Études. 6e Section". Coleção "Oeuvres étrangères". 1965.

Os tipos de navios em uso dão a chave para o estudo do comércio de uma época ou de uma região. Os navios de Veneza refletem os transtornos sobrevindos no domínio do comércio, pela guerra e técnicas navais no fim da Idade Média e no albor dos tempos modernos.

Durante esse período, o célebre arsenal atingiu um nível de produção jamais alcançado e fez frente às exigências de uma produção em grande escala, pela invenção de uma cadeia de reunião de materiais, um grau de estandarização de peças avulsas, o trabalho me-

(*) — Solicitamos dos Srs. Autores e Editores a remessa de suas publicações para a competente resenha bibliográfica (Nota da Redação).